

## IMPACTO DO USO DE TESTOSTERONA NO APARELHO CARDÍACO

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

**TOSTES; Angelo Assunção<sup>1</sup>, MARTINS; Vinícius Antônio da Silva<sup>2</sup>, MARQUES; Eryanne Garcia<sup>3</sup>, RIOS; Isabella Santos Rezende<sup>4</sup>, PAULA; Eduardo Guimarães de<sup>5</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A testosterona é o hormônio sexual masculino mais importante contendo uma série de funções, sendo elas de anabolismo, amadurecimento de características primárias e secundárias másculas e repercussões cardíacas. Entretanto, essa produção hormonal tende a cair, nos homens, a partir dos 40 anos de idade, quando os níveis de testosterona não correspondem aos níveis normais. A relação direta entre testosterona e o sistema cardíaco ainda traz incertezas quanto à real relevância de sua associação, o que leva a necessidade de aprofundamento em estudos na área. Para isso, destaca-se a questão sobre o impacto do uso deste hormônio no aparelho cardíaco. **OBJETIVO:** Analisar se a testosterona tem um efeito benéfico ao sistema cardiovascular a ponto de que possa ser usada como uma alternativa de tratamento em enfermidades que agravam o risco cardíaco. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, para a qual se utilizou estudos descritivos que avaliassem o impacto da testosterona no sistema cardiovascular, caracterizando as variáveis mais acometidas, a fim de identificar a existência de correlação válida proveniente dos seguintes bancos de dados: Pubmed/MEDLINE, Scielo e LILACS/BVS. Os artigos utilizados foram encontrados a partir das seguintes descritores booleanos: sistema cardiovascular e testosterona; testosterona e doença cardiovascular; testosterona. Foi encontrado um total de 1685 artigos, dos quais foram selecionados e analisados 15 textos completos, de acordo com os critérios de inclusão, do ano de 2009 até 2019. **RESULTADOS:** Observou-se que, conforme os níveis séricos de testosterona diminuem com o avançar da idade, existe um aumento no risco cardiovascular. No entanto, ainda não é possível correlacionar completamente a associação direta entre níveis de testosterona e risco cardiovascular, uma vez que a este último estão associadas condições médicas crônicas como: síndrome metabólica, diabetes, dislipidemia, hipertensão e insuficiência renal, as quais geram repercussões fisiológicas em doenças cardiovasculares. Sendo assim, um estudo completo que tenha uma qualidade de evidências com baixo risco de viés e alta precisão se faz necessário para comprovar se uma terapia exógena de testosterona seria benéfica para o tratamento de patologias cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, com isso, que são necessários mais estudos que padronizem a forma como a testosterona vai ser dosada junto a um tempo maior de pesquisa, o qual pode avaliar melhor os testes do hormônio exógeno voltado não só para o tratamento do hipogonadismo, mas também de eventos cardiovasculares malignos.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), angelotostes10@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), vinicius.martins@unemat.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), eryanne\_marques@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), isabella.rios@unemat.br

<sup>5</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), eduardo.paula@unemat.br

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), angelotostes10@gmail.com  
<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), vinicius.martins@unemat.br  
<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), eryanne\_marques@hotmail.com  
<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), isabella.rios@unemat.br  
<sup>5</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), eduardo.paula@unemat.br